



Código:

5

Para elaborar a relação do dinheiro, os preços e o fenômeno da inflação serão abordados as referências sugeridas no edital focando em Costa (2020), Espinola (2024) e Sheikh (2014). Neste sentido fará uma definição geral da inflação e apresentar que condicionado à abordagem adotada, a relação em que a quantidade de dinheiro, afeta os preços e que inflação, não é consensual na literatura. Para este fim será abordada as visões convencional, clássica, neoclássica, Keynesiana, marxista e a crítica da Teoria Monetária Moderna à visão clássica.

A inflação pode ser definida como o aumento persistente e generalizado dos preços de uma determinada economia, para um dado índice de preços e para um determinado recorte temporal que é analisado.

A abordagem convencional, segundo Costa (2020), tomando a economia clássica, considera esta elevação de preços ao ~~se~~ acréscimo na quantidade de moeda na ~~economia~~ economia em circulação. Onde esta quantidade de moeda é determinada pela política monetária.

A teoria Quantitativa da moeda pode ilustrar esta relação: A quantidade de moedas em circulação, apresenta uma determinada velocidade de circulação constante.

Para representação algébrica, a quantidade de moeda e a velocidade de circulação - lado esquerdo da equação - é igual ao fluxo da economia.

Este fluxo, que mensura o valor em circulação é dado pelos preços desta

EM BRANCO



Código:

5

economia ~~se~~ multiplicado pelo produto.

Este produto da economia é determinado por questões estruturais e disponibilidade de fatores de produção, além disto, encontra-se em seu valor correspondente ao de Pleno Emprego.

Logo, da equação: $MV = PY$; onde M é a quantidade de moeda, V é a velocidade de circulação; P o nível de preço e Y o produto correspondente ao Pleno Emprego. Temos que um aumento na quantidade de moeda, para que seja mantida a igualdade acima, haverá um aumento equivalente nos preços desta economia, ou seja, o fenômeno inflação.

Nesta abordagem conclui-se haver uma causalidade entre o aumento da quantidade de moeda e a inflação, de tal forma que esta causalidade respeita a proporcionalidade no aumento de ambas variáveis. Além disto apresenta a neutralidade da moeda, onde uma eventual elevação na oferta de moeda não teria efeito em variáveis reais da economia, ou seja, no nível de produto. Nota-se que considera Y no seu nível de Pleno Emprego, onde o aumento na oferta de moeda levaria ao aumento da demanda, ou seja, pressão de demanda para oferta já em plena capacidade, levando resposta dos produtores em aumento de preços: inflação.

Os ~~neo~~ neoclássicos avançaram nesta abordagem ao considerarem as expectativas racionais, que em termos da condução da política monetária, os agentes seriam capazes de processar de forma racional as informações disponíveis, no sentido de não cometerem erros sistemáticos, minimizando os efeitos da ilusão monetária.

Desta forma, também para os neoclássicos, a inflação seria um fenômeno monetário relacionado à elevação

Folha nº: _____

UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESPÍRITO SANTO

Código: _____

EM BRANCO



Código:

5

da quantidade de moeda na economia. de onde se deriva com três canais: 1º) o aumento dos gastos do governo sem a contrapartida da retirada do poder de compra do setor privado, por meio de tributos ou venda de títulos por exemplo; ou seja, os gastos do governo sendo financiados por emissão de moeda. 2º) Condução da política econômica orientada para a busca do pleno emprego, o que estaria vinculada à políticas fiscais e monetária expansionistas. 3º) A condução "equivocada" da política Monetária, no contexto de oferta de moeda endógena, ou seja, a oferta de moeda orientada pela demanda dos agentes econômicos.

O que centra a relação entre moeda e preços nesta abordagem, conseqüentemente quando inflação, é a velocidade da resposta da demanda e da capacidade produtiva à elevação da oferta de ~~moeda~~ de moeda. Em especial quando se considera expectativas racionais, a velocidade do ajuste da demanda se dá mais rápido que a oferta (que depende das questões estruturais da economia e disponibilidade de fatores de produção). A elevação da demanda no ritmo mais elevado pressiona positivamente os preços desta economia.

Uma visão alternativa à esta abordagem é a Keyne-siana. O ponto de partida para sua formulação permite-nos entender este contraponto. Primeiro considera-se que a economia está em equilíbrio comitante de subemprego. Segundo, Keynes questiona a Teoria Quantitativa da Moeda, para apresentar o conceito de preferência pela liquidez, que explica a demanda por moeda para fins de transação, precaução e especulação. Terceiro, que seria a demanda aquecida, não a oferta aquecida, o ponto de partida da análise para compreender e por esti-

Folha nº

UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESPÍRITO SANTO

Código:

EM BRANCO



Código:

5

mulada para promoção do produto e emprego.

Tendo isto em vista, a política monetária visando atender a demanda por moeda vai, em especial, comandar a demanda por moeda pelo motivo especulativo, determinar a taxa de juros da economia. Os juros como fenômeno monetário.

Esta Taxa de juros, comparada com a Eficiência marginal do capital (retorno esperado sobre o custo da compra de um bem de capital) vai explicar o volume de investimento da economia, principal variável determinante da demanda agregada.

Portanto a relação entre dinheiro e preço (inflação) em Keynes passa pela relação: política monetária, taxa de juros, investimento, demanda agregada e nível de produto, desemprego e preços. - nesta sequência de mecanismos de transmissão.

Exemplificando: um aumento na oferta de moeda, tudo mais mantido constante, reduz a taxa de juros, que, relativamente, eleva a rentabilidade do bem de capital, ou seja, eleva o volume de investimento, que eleva a demanda agregada, ~~reduzindo~~ elevando o produto e emprego. Como a economia tende a estar abaixo do pleno emprego, a elevação da demanda (investimento e consumo de bens de consumo - pois há mais pessoas empregadas) ~~tem~~ não gera um aumento proporcional da oferta de moeda sobre os preços, como apresentado na abordagem anterior.

Todavia, caber ressaltar que nesta visão Keynesiana, neste processo de aumento do produto e redução do desemprego há ~~uma~~ elevação nos preços, mesmo antes que alcance o Pleno Emprego, porém a um ritmo menor e na mesma proporção se comparado com a

EM BRANCO



UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESPÍRITO SANTO

Código:

5

visão convencional.

A moeda, portanto, tem um efeito real na economia Keynesiana, também tem uma relação particular com os preços (inflação) divergente da visão tradicional.

Outra abordagem a ser destacada é a marxista, no seu conceito de moeda-mercadoria. Ou seja que historicamente uma mercadoria, ouro ou prata, constituiu e passou a desempenhar o papel de dinheiro. Nesta abordagem o dinheiro relaciona-se com os preços e inflação e que pode ser compreendido pela relação em dois pontos: 1º) preço relativo das mercadorias em relação à mercadoria ouro (dinheiro); 2º) preço do ouro em relação à Unidade de Conta, por exemplo, o preço em reais (R\$) de uma determinada quantidade (gramas) de ouro.

Neste caso, o valor das mercadorias é dada pela quantidade de trabalho embutido, e para estabelecer a relação do dinheiro com os preços, será considerada uma breve abordagem histórica: descoberta de metais preciosos, mercadoria dinheiro - nas américas colonial.

Esta descoberta aumentou a produção do dinheiro consideravelmente, esta elevação se deu com redução dos custos de produção, das tecnologias presentes, resultou na redução da quantidade de trabalho necessário para a produção da mercadoria dinheiro. O preço do ouro na Unidade de conta reduziu.

Por outro lado não se deu na mesma velocidade a ~~pro~~ elevação na produção das demais mercadorias em termos de quantidade de trabalho empregado. Ou seja o valor das demais mercadorias não alterou na mesma proporção.

Consequentemente: elevou o preço relativo das mercadorias em relação ~~ao~~ à mercadoria-ouro. Pois o preço

Folha nº:

UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESPÍRITO SANTO

Código:

EM BRANCO



Código:

5

da mercadoria como reduzir; resultado: elevação preço das mercadorias.

Da relação construída, pode-se observar que o fenômeno da inflação observado historicamente, que corresponde à abordagem marxista, a elevação da quantidade de dinheiro altera a relação da unidade de conta e a precificação dada pela ~~mercadoria~~ dinheiro-mercadoria resultando no fenômeno inflação. Pois o preço das mercadorias medido pela mercadoria ou no seu valor, quando o preço do dinheiro reduz na unidade de conta.

Cabe ainda ressaltar outra abordagem que relaciona o dinheiro com preços e inflação, pois questiona a visão convencional e que tem ganhado espaço no debate acadêmico: a visão da Teoria Monetária Moderna que adota a definição de moeda cartalista.

A moeda cartalista considera o surgimento de moeda como um resultado do Estado que estabelece a cobrança de tributos forçando a circulação e acatamento da moeda. Esta abordagem adota a finança funcional, que entende que o Estado pode emitir moedas para financiar seus gastos desde que ~~que~~ usufrua de soberania monetária (emite própria moeda, câmbio flexível, endividado na própria moeda). Por isso a disponibilidade de dinheiro não limitaria o gasto do governo, pois ele poderia emitir o quanto fosse necessário.

Isso não ocasionaria inflação, pois trata-se de um programa que busca o pleno emprego. Então o aumento da demanda resultante de mais moeda seria acomodado pela existência de capacidade ociosa.

Esta abordagem reconhece que os preços tendem a aumentar na medida que a economia se aproxima do pleno emprego. mas diverge que o programa para pleno emprego financiado por emissão apre-

Código: _____

EM BRANCO



Código:

5

relação consolidada proporcional e direta entre a quantidade de dinheiro e os preços.

Isso se deve ao fato de nesta teoria monetária moderna (TMM) a visão ortodoxa não diferenciar emissão de moeda com gastos. Ou seja, é a elevação dos gastos frente à capacidade produtiva da economia que gera inflação, e não a simples oferta de moeda. A TMM ainda afirma que o acréscimo de moeda direcionada para poupança dos agentes, por exemplo, não teria efeito sobre os níveis de preços.

Pontando, para TMM, a moeda tem efeito real na economia e o seu "simples" acréscimo não tende a causar inflação. Isso por que a relação expressa toda pelos ortodoxos estaria invertida: não é a quantidade de moeda (dinheiro) que gera inflação; é a inflação que faz necessário, dados os preços, estarem mais elevados, que ~~gera mais~~ mais moeda se for colocada em circulação.

Para reforçar esta interpretação a TMM recorre à observação histórica, por exemplo, o fenômeno inflacionário durante a pandemia da Covid-19 para relacionar que o aumento dos preços foi em média inferior à elevação dos gastos públicos e condução de política monetária expansionista. Assim afirmam que a inflação foi mais relacionada a choques de oferta, como o rompimento de cadeias globais de produção, do que choques de demanda ocasionados por maior disponibilidade de dinheiro.

Esta última informação abre margem para explorar o "fenômeno inflação" que nem sempre está associado na literatura econômica à relação direta entre dinheiro e os preços, com foco em outros "pontos chave".

Código: _____

EM BRANCO



Código:

5

Como, por exemplo, na corrente cepalina (estruturalista) que associa a existência de gargalhos na economia (na estrutura produtiva) como a raiz da inflação. Em suma, a elevação da demanda, no contexto de uma oferta insuficiente em alguns setores da economia refletiria na elevação dos preços. O que faria decrescer os salários reais e estabeleceria um conflito distributivo na economia que resultaria numa espiral crescente dos preços (inflação).

Interessante destacar que isto diverge da interpretação de Ignácio Rangel, interpretando, a economia brasileira que vê na insuficiência de demanda o ponto chave para o fenômeno inflação. Segundo o autor, a existência de capacidade produtiva ociosa, de projetos de investimento parados, faria elevar os custos fixos da produção e desincentivaria os investimentos. O resultado seria queda nos salários reais e instauração de conflitos distributivos que elevaria ainda mais os preços da economia, ~~o~~ resultando em picos inflacionários. Obs: a queda nos salários reais se dá pelo aumento de preços.

Aqui, nota-se que momentos hiperinflacionários da economia brasileira o conflito distributivo e a indexação da economia alimentam o processo inflacionário.

Conclui-se, portanto, no complexo abordado o "fenômeno inflação" por a estrutura econômica apresentar múltiplas causas, algumas das quais conflitantes entre si. Esta constatação se estende para a relação entre dinheiro e preços e como discussões abordadas aqui são diferentes abordagens de correntes com relevante atuação na economia.

EM BRANCO